



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE (UERN)
CAMPUS AVANÇADO DE PAU DOS FERROS (CAPF)
DEPARTAMENTO DE LETRAS ESTRANGEIRAS (DLE)
CURSO DE LETRAS - INGLÊS**

LAVÍNIA DE QUEIROZ FONTES

**O DEVIR-OUTRO E A DESTERRITORIALIZAÇÃO DO PATRIARCADO EM *THE
POWER OF THE DOG*, DE THOMAS SAVAGE: UMA ANÁLISE DA
PERSONAGEM PHIL BURBANK**

PAU DOS FERROS - RN
2024

LAVÍNIA DE QUEIROZ FONTES

O DEVIR-OUTRO E A DESTERRITORIALIZAÇÃO DO PATRIARCADO EM *THE POWER OF THE DOG*, DE THOMAS SAVAGE: UMA ANÁLISE DA PERSONAGEM PHIL BURBANK

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito para obtenção do grau de Licenciatura em Letras Língua Inglesa concedido pelo Departamento de Letras Estrangeiras (DLE), do *Campus* Avançado de Pau dos Ferros (CAPF), da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN).

Orientador: Prof. Dr. Evaldo Gondim dos Santos

PAU DOS FERROS - RN
2024

© Todos os direitos estão reservados a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. O conteúdo desta obra é de inteira responsabilidade do(a) autor(a), sendo o mesmo, passível de sanções administrativas ou penais, caso sejam infringidas as leis que regulamentam a Propriedade Intelectual, respectivamente, Patentes: Lei nº 9.279/1996 e Direitos Autorais: Lei nº 9.610/1998. A mesma poderá servir de base literária para novas pesquisas, desde que a obra e seu(a) respectivo(a) autor(a) sejam devidamente citados e mencionados os seus créditos bibliográficos.

Catálogo da Publicação na Fonte.
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

F683d Fontes, Lavínia de Queiroz
O DEVIR-OUTRO E A DESTERRITORIALIZAÇÃO DO PATRIARCADO EM THE POWER OF THE DOG, DE THOMAS SAVAGE: UMA ANÁLISE DA PERSONAGEM PHIL BURBANK. / Lavínia de Queiroz Fontes. - Pau dos Ferros, 2024.
39p.

Orientador(a): Prof. Dr. Evaldo Gondim dos Santos.
Monografia (Graduação em Letras (Habilitação em Língua Inglesa e suas respectivas Literaturas)).
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

1. The Power of the Dog. 2. Personagem. 3. Devir. 4. Desterritorialização. I. Santos, Evaldo Gondim dos. II. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. III. Título.

O serviço de Geração Automática de Ficha Catalográfica para Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC's) foi desenvolvido pela Diretoria de Informatização (DINF), sob orientação dos bibliotecários do SIB-UERN, para ser adaptado às necessidades da comunidade acadêmica UERN.

LAVÍNIA DE QUEIROZ FONTES

O DEVIR-OUTRO E A DESTERRITORIALIZAÇÃO DO PATRIARCADO EM *THE POWER OF THE DOG*, DE THOMAS SAVAGE: UMA ANÁLISE DA PERSONAGEM PHIL BURBANK

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito para obtenção do grau de Licenciatura em Letras Língua Inglesa concedido pelo Departamento de Letras Estrangeiras (DLE), do *Campus Avançado de Pau dos Ferros (CAPF)*, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN).

Aprovada em 26/02/2024

BANCA EXAMINADORA

Evaldo Gondim dos Santos

Prof. Dr. Evaldo Gondim dos Santos – UERN
(Presidente da Banca)

Ana Raquel Clementino Costa

Profa. Ma. Ana Raquel Clementino Costa - FMB/CBEC
(1ª Examinadora)

Francisca Naiane Costa da Silva

Profa. Ma. Francisca Naiane Costa da Silva - UERN
(2ª Examinadora)

A minha mãe.

AGRADECIMENTOS

A minha mãe, Maria, e minha irmã, Larissa, que sempre se fizeram presentes, pelo incentivo e encorajamento durante esses anos na universidade.

Às minhas amigas e colegas de sala Aliny, Ruth e Yara, que estiveram comigo durante esses quatro anos de graduação, pelas risadas e momentos compartilhados.

A minha amiga e colega Andreza, tão presente durante esses últimos meses, pelo apoio e cumplicidade.

Ao meu caro professor e orientador acadêmico, Evaldo Gondim dos Santos, pela grande ajuda, calma e parceria durante o desenvolvimento deste trabalho.

A todos que, de alguma forma, me ajudaram durante essa jornada.

Amar é um deserto e seus temores
Vida que vai na sela dessas dores
Não sabe voltar, me dá teu calor

Oceano - Djavan

RESUMO

Esse trabalho tem como objetivo analisar a singularidade da personagem principal no romance *The Power of the Dog*, de Thomas Savage, e como ela provoca o questionamento do patriarcado. Para tanto, utilizamos os estudos de Deleuze (1997) e suas considerações sobre escrita e literatura; Deleuze e Guattari (1995, 1997), no que se refere ao conceito do devir e desterritorialização; Bourdieu (2023) quanto ao questionamento do patriarcado; Forster (2005) e Candido (2021) para tratar a personagem no romance; entre outras produções que se fizeram relevantes para o desenvolvimento da pesquisa, como Rolnik (1996) e Vasconcellos (2005). Foi possível constatar que a personagem analisada é complexa e desvencilha-se de normas socialmente estabelecidas como as tendências de comportamento tóxico decorrentes dos estereótipos atribuídos ao sexo masculino pela sociedade, pois, ao demonstrar a potencialidade dos seus devires-outros, entra em um processo de desterritorialização da masculinidade.

Palavras-chave: Devir; Desterritorialização; *The Power of the Dog*; Personagem.

ABSTRACT

This study aims to analyze the singularity of the main character in Thomas Savage's novel "The Power of the Dog" and how it prompts questioning of patriarchy. To do so, we draw on Deleuze (1997) and his considerations on writing and literature; Deleuze and Guattari (1995, 1997), regarding the concepts of becoming and deterritorialization; Bourdieu (2023) in questioning patriarchy; Forster (2005) and Candido (2021) to address the character in the novel; among other relevant works for the research's development, such as Rolnik (1996) and Vasconcellos (2005). It was possible to observe that the analyzed character is complex and disentangles from socially established norms such as toxic behavioral tendencies resulting from stereotypes attributed to the male gender by society. By demonstrating the potentiality of becoming-other, they engage in a process of deterritorialization of masculinity.

Keywords: Becoming; Deterritorialization; *The Power of the Dog*; Character.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
2	NO LIMIAR DA SINGULARIDADE: “EXCEPT FOR PHIL”	14
3	LIBERTANDO-SE DOS TERRITÓRIOS FIXOS: “HE HAD LOATHED THE WORLD”	27
4	CONCLUSÃO	37
5	REFERÊNCIAS	38

1 INTRODUÇÃO

Durante séculos a humanidade utilizou o texto narrativo para compartilhar os mais diversos conhecimentos, culturas e experiências. Diante de diferentes contextos de produção, escritores de todas as épocas exploraram e exploram as vastas possibilidades das narrativas para refletir sobre a condição humana, questões sociais relevantes ou simplesmente proporcionar entretenimento. Para isso, é importante considerar que a construção da narrativa literária se dá através da interação de vários elementos importantes, como o espaço, tempo, enredo, narrador e personagem.

Tendo isso como base, focamos nosso estudo na análise da personagem, aspecto fundamental da pesquisa literária, que desempenha um papel crucial na compreensão da personalidade, das escolhas e dos relacionamentos em uma determinada obra. Esse elemento é essencial para o desenrolar da narrativa, pois suas ações, atreladas às suas especificidades, são sua força motriz. É através do estudo das experiências, emoções e decisões da personagem que se torna possível desvendar efetivamente a sua complexidade, distinguindo-a das demais. Logo, esses fatores contribuem para a compreensão da personagem e seu envolvimento com os temas gerais da narrativa.

Desta feita, nosso olhar se volta para o escritor norte-americano Thomas Savage e para suas personagens, mais especificamente Phil Burbank. Popularmente conhecido pelos seus romances de faroeste, Savage nasceu em 25 de abril de 1915, em Utah, nos Estados Unidos. Ao crescer nas cidades e fazendas do Oeste, deparando-se com a realidade da vivência nesses locais, utilizou seus romances para criticar as atitudes problemáticas que percebia enraizadas na população.

Tendo um considerável arcabouço literário, suas treze publicações foram bastante aclamadas pela crítica, no entanto, o autor não obteve reconhecimento massivo. Isso pode ser atribuído, em parte, à sua preferência por narrativas menos convencionais e mais realistas, afastando-se dos clichês populares do gênero e, conseqüentemente, não conquistando uma audiência mais ampla. Entre suas principais obras, dois de seus livros, ambos ambientados no Estado de Montana, lhe caracterizaram como escritor do gênero faroeste: *The Pass* (1944) e *Lona Hanson* (1948).

Outro romance, que pode ser considerada a principal obra da carreira do autor,

constitui o *corpus* desta pesquisa, intitulado *The Power of the Dog*. Publicado no ano de 1967, o livro é considerado um dos mais instigantes da literatura norte-americana. O romance ganhou notoriedade por explorar, por meio de uma escrita poderosa, direta e conspícua, temas pouco abordados na época, como as dinâmicas familiares, conflitos de poder e homofobia em detrimento da masculinidade. Além disso, adaptada em 2021 pela diretora neozelandesa Jane Campion, a versão cinematográfica do livro de Thomas Savage teve 12 nomeações ao Oscar, sendo premiada com o de Melhor Direção no ano de 2022.

No decorrer da história, Thomas Savage explicita, através das personagens, a influência que essas questões impregnadas na sociedade no início do século XX têm sobre elas. Ambientada na zona rural do estado de Montana na década de 1920, a narrativa gira em torno de dois irmãos, Phil e George Burbank, que herdaram e administram juntos um rancho de sucesso. Phil é percebido como figura intimidadora pelos demais personagens, enquanto George se destaca por sua gentileza e sensibilidade, representando o oposto do irmão. Embora tenham suas diferenças, os dois mantêm uma boa relação, estabelecida através do parentesco e dos longos anos de parceria.

No entanto, as vidas dos irmãos tomam um rumo inesperado quando George, após uma de suas viagens, traz para casa sua nova esposa, Rose, junto ao seu filho de outro casamento, Peter. Apesar de demonstrar ser uma mãe amorosa e esposa dedicada, o estado psicológico de Rose começa a deteriorar-se ao longo de sua vivência no rancho da família Burbank. Ela é, coincidentemente, viúva do mesmo médico, Johnny Gordon, com quem Phil teve uma discussão acalorada anos antes, resultando na humilhação pública de Johnny e, eventualmente, em seu suicídio.

A hostilidade de Phil, que já não estava contente em saber do casamento de seu irmão, intensifica-se após perceber que Rose era esposa de Johnny. Logo, esse fato se torna mais um motivo para dedicar seus dias a atormentá-la. Apesar de já amedrontá-la diariamente com descaso e indiferença, como um meio de atingi-la ainda mais e como uma tentativa de fazê-la ir embora, Phil orquestrou manipular seu filho, Peter, para que se distanciasse da mãe. Jovem de aparência frágil e intrigante, Peter é tratado como um mero meio para um fim, porém, por trás de seu exterior aparentemente delicado e inofensivo, está alguém disposto a tudo para proteger sua mãe. Peter, então, planeja vingar-se de Phil, tanto pelo que fez com seu falecido pai,

quanto pelo que faz com Rose durante seus dias no rancho. Dessa forma, a narrativa se desenrola através dos conflitos que são criados entre as personagens.

Embora o romance *The Power of the Dog* seja um relato poderoso e subversivo da masculinidade, carece de pesquisas que o tenham como enfoque, logo, justifica-se como nosso objeto de estudo. Além disso, levando em consideração a escassez de estudos acerca da temática escolhida, principalmente se voltarmos os olhares para o *campus* onde a pesquisa foi desenvolvida, nosso estudo se justifica, ainda, pelo fato de que podemos explorar novas ideias e perspectivas ainda não abordadas. Dessa forma, esse trabalho pode contribuir de forma única na área da literatura, como também no incentivo ao surgimento de novas pesquisas. Diante disso, temos como principal objetivo analisar como o questionamento do patriarcado é apresentado a partir da singularidade de Phil, a personagem principal na obra *The Power of the Dog*, de Thomas Savage. Para isso, em relação aos procedimentos metodológicos, nossa pesquisa é considerada bibliográfica, de natureza descritiva e abordagem qualitativa, uma vez que buscamos compreender a singularidade da personagem e, após isso, como Phil entra em um processo de desterritorialização ao estar em uma constante quebra de vínculos. Para isso, utilizamos conceitos como o devir e desterritorialização.

Esses conceitos estão presentes nas obras de alguns teóricos que utilizamos para a execução dessa pesquisa, como os estudos de Deleuze (1997) e suas considerações sobre escrita e literatura; Deleuze e Guattari (1995, 1997), no que se refere à teoria do devir e desterritorialização; Bourdieu (2023) quanto ao questionamento do patriarcado; Forster (2005) e Candido (2021) para tratar a personagem no romance, e outras produções que se fizeram relevantes para o desenvolvimento da pesquisa, como Rolnik (1996) e Vasconcellos (2005).

Nesse sentido, este trabalho é dividido em duas partes, sendo a primeira intitulada “No limiar da singularidade: ‘*except for Phil*’”, onde tratamos da singularidade da personagem principal, analisando-a através de apontamentos que abordam a construção da personagem de ficção no romance, trechos que evidenciam sua diferença em relação às demais figuras narrativas e, também, tratamos do devir-outro, conceito importante para demonstrar a complexidade da personagem. Na segunda parte, intitulada “Libertando-se dos territórios fixos: ‘*He had loathed the world*’” apresentamos o contexto histórico do romance, as implicações desse contexto de vivência no comportamento da personagem, a masculinidade imposta nesse contexto

e como a existência de Phil desafia o território estabelecido, ocasionando o processo de desterritorialização.

2 NO LIMIAR DA SINGULARIDADE: “EXCEPT FOR PHIL”

Inserida em um contexto de grande pressão social e concepções estagnadas em padrões obsoletos, a personagem Phil Burbank representa a figura típica de um rancheiro, com traços dominantes e experiência com a vida no campo. No entanto, durante a narrativa, é possível identificar complexidades presentes na personagem que a distinguem das demais e revelam uma existência que vai além do estereótipo de *cowboy*. É com um início de narrativa não convencional e surpreendente que Thomas Savage, através de uma escrita direta, introduz o romance e resume a brutalidade e virilidade que pode ser observada em Phil ao longo de toda a história:

PHIL always did the castrating; first he sliced off the cup of the scrotum and tossed it aside; next he forced down first one and then the other testicle, slit the rainbow membrane that enclosed it, tore it out, and tossed it into the fire where the branding irons glowed. There was surprisingly little blood. In a few moments the testicles exploded like huge popcorn. Some men, it was said, ate them with a little salt and pepper. ‘Mountain oysters,’ Phil called them with that sly grin of his, and suggested to young ranch hands that if they were fooling around with the girls they’d do well to eat them, themselves (Savage, 2021, p. 3)¹.

A prática descrita no primeiro parágrafo do livro mostra o reflexo dos aspectos da vida rural do rancho localizado no estado de Montana, oeste americano, em 1925, palco dos acontecimentos que constituem a obra. Além disso, a descrição metódica e visceral do processo de castração também revela a destreza e familiaridade de Phil com as práticas rurais, enquanto sua sugestão para os jovens vaqueiros comerem as “mountain oysters”, como ele apelidava os testículos do gado, indica o humor incisivo que permeia a sua personalidade.

Phil e seu irmão mais novo, George, enquanto trabalham juntos para administrar o rancho da família, demonstram uma relação de parceria e cumplicidade construída no decorrer das décadas que viveram inseparáveis: “They rode together at

¹ Era sempre Phil que tratava da castração; primeiro, cortava a parte inferior do escroto e atirava-a para o lado; a seguir, empurrava primeiro um e depois o outro testículo, abria a membrana translúcida que os envolvia, puxava-os para fora e arremessava-os para o fogo onde se aqueciam os ferros de marcar o gado. O sangramento era surpreendentemente reduzido. Poucos momentos depois os testículos explodiam como pipocas gigantes. Dizia-se que alguns homens os comiam com sal e pimenta. Ostras da montanha, chamava-lhes Phil, com aquele seu sorriso irônico, e sugeriu aos jovens vaqueiros do rancho que, se andavam enrolados com as raparigas, fariam bem em comê-los também. (Savage, 2021, n.p)

roundup time, talked together as if they met for the first time, talked of the old days (..)” (Savage, 2021, p. 6)². Os dois têm uma rotina estabelecida e grande apego às memórias que fizeram. Fazem tudo juntos: acampam, caçam alces, dormem no mesmo quarto desde que eram rapazes e continuam a fazer isso mesmo após os Velhotes (como Phil se referia aos pais) partirem para passar o outono numa suíte do melhor hotel de Salt Lake City, cidade distante do rancho.

O crítico literário Antônio Candido, em suas considerações sobre a teoria da personagem, destaca que “o enredo existe através das personagens; as personagens vivem no enredo” (Candido, 2021, p. 53), ou seja, juntos performam os objetivos do romance, como se estabelecem e os seus significados para o desenrolar da narrativa. Phil é feliz e satisfeito com a vida no rancho, vivendo exatamente como quer e gosta; já George, por outro lado, sempre esteve aberto a outras possibilidades. Por isso, quando George se apaixona por Rose e decide se casar, revirando o mundo que Phil conheceu por quase vinte e cinco anos, a relação entre os dois muda abruptamente e suas personalidades se confrontam como nunca, e as personagens, assim como afirma Candido, dão vida ao enredo do romance de Thomas Savage.

Ainda segundo Candido (2021), a personagem, através de mecanismos de identificação, projeção, transferência e outros, possibilita a adesão afetiva e intelectual do leitor. No livro, é reforçado mais de uma vez o laço forte entre os irmãos, como também suas características distintas: “They had always been close, their lives had so complemented each other’s, one thin, one stocky, one clever, one poddling (...)” (Savage, 2021, p. 69)³. Sendo assim, é possível afirmar que os principais acontecimentos do romance giram em torno das características, motivações e interações das personagens, que são reveladas e sofrem modificações na medida que os eventos acontecem, evidenciando suas personalidades de forma contribuir para a evolução da história.

Com maneiras próprias de agir, pensar e sentir, Phil vive em um processo que podemos chamar devir, conceito apresentado pelo filósofo Gilles Deleuze. Jorge Vasconcellos, no artigo intitulado *A ontologia do devir de Gilles Deleuze* (2005) relata

² Cavalgavam juntos na hora de recolher o gado, conversavam como se tivessem acabado de se conhecer, falavam sobre os velhos tempos (...) (Savage, 2021, n.p)

³ Sempre tinham sido muito chegados, as suas vidas sempre se tinham complementado, um magro, outro corpulento, um inteligente, outro esforçado (...) (Savage, 2021, n.p)

como Deleuze explora o devir como o próprio movimento de constituição e desaparecimento das singularidades, a emergência do mundo em toda sua multiplicidade, e isso significa que o devir é sempre o que está entre dois, isto é, entre dois termos: a abelha e a orquídea, Acab e a baleia, eu e minha infância; nesse sentido, não é a operação de substituição de um termo por outro ou a transformação de um em um outro, por imitação, semelhança ou identificação.

Phil é descrito no romance como alguém inteligente, perspicaz e de mente controladora, enquanto George é descrito como alguém gentil, sério e decente. Phil, que lê revistas como *Asia*, *Mentor*, *Scientific American* e livros sobre viagens e filosofia que os familiares enviavam na época de Natal, não acha que George possui ocupações suficientes para a mente, pois, para si, ele gosta de coisas de crianças, como histórias sobre animais e a natureza. Nesse sentido, é importante ressaltar como o contraste entre a aparência externa e a verdadeira capacidade intelectual de Phil é apresentado em algumas passagens no livro, já que ele se veste e se comporta de uma forma que contraria sua classe social elevada, como demonstra o trecho:

With all his money and family, he was just folks, dressed like any hired hand in overalls and blue chambray shirt; three times a year George drove him into Herndon for a haircut; he sat in the front seat of the old Reo stiff as an Indian in his stiff town suit, his imperious nose hawklike under the slate-gray fedora, his jaw jutting (Savage, 2021, p. 5)⁴.

Desse modo, apesar de Phil consumir conteúdos considerados mais interessantes e cultos que os de George, seu modo de se vestir leva as pessoas a acharem que seu irmão tem predileções mais eruditas. Alto e anguloso, Phil tem os olhos, nariz e ouvidos apurados de uma criatura selvagem, quase sempre com o cabelo despenteado e a barba por fazer. Ao cortar o cabelo apenas três vezes por ano e tomar banho uma vez por mês, ele demonstra certa indiferença em relação à sua aparência e higiene. Nos meses de inverno, não toma banho, enquanto o irmão, por sua vez, cuida consideravelmente de sua aparência e higiene, demonstrando preocupação com a impressão que deixa nas pessoas.

⁴ Apesar de todo o seu dinheiro e da família a que pertencia, Phil era apenas um deles, vestido como qualquer vaqueiro contratado, com jardineiras e uma camisa de fazenda azul; três vezes por ano, George levava-o a Herndon para cortar o cabelo; Phil sentava-se no banco da frente do velho *Reo*, tão direto como um índio no seu fato engomado de ir à cidade, com o nariz imponente a fazer lembrar o bico de um gavião por baixo do chapéu cor de chumbo, o queixo esticado para a frente. (Savage, 2021, n.p)

Isso se confirma quando, antes de um jantar que George havia organizado para o governador e sua esposa, ele teve que explicar a Phil sua preocupação sobre o quanto ela certamente ficaria incomodada com o fato de ele ir para a mesa de jantar sem tomar banho, como costumava fazer. Outro momento que demonstra o desdém de Phil quanto à sua aparência é o fato de que os vaqueiros utilizam luvas para agarrar os animais com cordas, consertar cercas, lidar com os ferros aquecidos, lançar feno para o gado e cavalgar para reunir os animais – todos, exceto ele. Para Phil, bolhas, cortes e farpas são insignificantes, e acha ridículo quem prefere utilizar luvas como proteção. Sua falta de cuidado com a integridade de suas mãos e a maneira como zomba de quem utiliza luvas para protegê-las apontam certa aversão à delicadeza e às normas de cuidado pessoal, duas coisas que ilustram expectativas socialmente estabelecidas. Dessa forma, não fazer as coisas como as outras pessoas é uma das características que distinguem Phil dos demais, como destaca o fragmento:

[...] he didn't do things like other people because he wasn't like other people, that he left his napkin pointedly untouched, reached for food rather than asked for it, and if he had to snuffle his nose, he snuffled (Savage, 2021, p. 99)⁵.

No livro *Mil Platôs*, Deleuze e Guattari (1997) abordam o conceito de devir por meio de visões diversas que abordam as multiplicidades despertadas pela diferença. Dessa forma, esse conceito pode ser visto como um processo dinâmico e fluido, uma transformação contínua que atravessa tanto os seres humanos quanto os animais. Aparece como uma abertura para um movimento em direção ao outro, um devir-animal que, segundo Deleuze e Guattari,

Não se trata mais de graduar semelhanças, e de chegar em última instância a uma identificação do Homem e do Animal no seio de uma participação mística. Trata-se de ordenar as diferenças para chegar a uma correspondência das relações, pois o animal, por sua vez, distribui-se segundo relações diferenciais ou oposições distintivas de espécies; e, da mesma forma, o homem, segundo os grupos considerados (Deleuze; Guattari, 1997, p. 12-13).

⁵ (...) ele não fazia as coisas como as outras pessoas porque não era como as outras pessoas, que deixava o guardanapo propositadamente intacto, que se esticava para se servir em vez de pedir que lhe passassem a comida, e que se tivesse que assoar, assoava-se. (Savage, 2021, n.p)

Nesse processo, os limites entre as espécies se desfazem e ocorre uma espécie de "contaminação" ou "híbrido" entre o humano e o animal, considerando que o devir ocorre a partir do contato com algo ou alguém externo. No devir, as moléculas de um corpo entram em uma zona de vizinhança de outro corpo. No decorrer da obra, Phil passa a ter características delineadas a partir do seu encontro com o cão, como também o réptil, a aranha e até mesmo o cavalo. Dessa forma, é devir-cão, devir-réptil, devir-aranha e devir-cavalo. Phil fareja em busca de odores no ambiente em que estiver, dificilmente toma banho, distribui olhares reptilíneos às outras pessoas, possui mãos extremamente habilidosas que se movem como patas de aranha e, assim como o seu cavalo, tem o nariz, os olhos e os ouvidos apurados de uma criatura selvagem. No entanto, isso não significa que se transforma nos animais, apenas que experimenta novas sensações ao sentir o outro no seu próprio lugar, o que se assemelha a uma simbiose. Enxerga diferente porque é aberto ao desconhecido e desvenda o imprevisível através de novas formas de sentir. Sua mente pode ser comparada à de um cão selvagem e implacável, agarrando-se às suas dores e defendendo-as como se fossem um osso precioso para si.

A personagem demonstra uma personalidade distinta ao recusar seguir padrões socialmente aceitos, como deixar o guardanapo intocado, preferir alcançar a comida através da mesa em vez de solicitá-la a alguém e agir de maneira pouco convencional ao assoar o nariz. O escritor inglês Edward M. Forster (2005) relata, a respeito da personagem de ficção, como podemos percebê-la e compreendê-la em uma dimensão maior do que compreendemos os outros na realidade, pois na vida cotidiana é difícil alcançar uma compreensão completa uns dos outros, já que não temos acesso total à mente ou aos sentimentos dos outros. Em vez disso, conhecemos as pessoas através de sinais externos e comportamentos observáveis, que são úteis tanto para interações sociais quanto para a compreensão pessoal. No entanto, em um romance, as personagens podem ser profundamente compreendidas pelo leitor, se o autor assim desejar, considerando que suas emoções e pensamentos internos podem ser tão claramente revelados quanto suas ações e comportamentos externos.

Phil, ao ter seus anseios e opiniões e pensamentos destrinchados na narrativa, torna-se comprovação do que diz Forster (2005) e é apresentada como uma personagem delineada, mais coerente e melhor compreendida através das descrições

que abrangem sua complexidade interna. Tanto são peculiares seus interesses quanto a falta deles, sobretudo quando se trata de determinadas coisas que são geralmente desejadas por muitos. Por serem donos do rancho mais importante do vale, a família Burbank conquistou respeito e admiração das pessoas desde as cidades mais próximas às mais distantes, no entanto, é justamente a falta de ganância e interesse por dinheiro que torna Phil especialmente admirado por aqueles ao seu redor. Pois, apesar de ser detentor de uma grande fortuna, destoa da maioria que sonha ou almeja carros luxuosos e roupas sofisticadas, como pode ser visto no trecho:

“How they admired his detachment! Half-owner of the biggest ranch in the valley, he could afford any damned thing he wanted, any automobile, *Lozier* or *Pierce-Arrow*, say, but he desired no car” (Savage, 2021, p. 5)⁶.

Em vez de apetrechos caros, utiliza uma sela de aproximadamente vinte anos com esporas de aço simples e sem embutidos especiais de prata. Além disso, calça sapatos básicos e não botas, ridicularizando os acessórios e enfeites de *cowboy* que qualquer um usasse. Caçoa dos vaqueiros desse tempo, os compara com atores de cinema pelos seus acessórios, lenços de seda no pescoço e calças de couro especiais. Para Phil, que tem como uma das principais características suas pungentes opiniões sobre as outras personagens, essa necessidade de customização vem da ignorância das pessoas.

Outrossim, a aparência desleixada de Phil faz com que as pessoas que tirem conclusões precipitadas sobre ele mudem suas concepções de um aristocrata: “(...) his habits and appearance required strangers to alter their conception of an aristocrat to one who can afford to be himself” (Savage, 2021, p. 9)⁷. Isso significa que, apesar das roupas e da maneira que se comporta, por ser alguém com muito poder aquisitivo e astúcia, Phil acaba sendo considerado superior o suficiente para agir da forma que quiser, em vez de se comportar de modo nobre e sofisticado. Isso indica que mesmo confrontando o que as pessoas acreditam ser o ideal, a personagem acaba suplantando essas expectativas.

⁶ Como admiravam a indiferença dele! Coproprietário do maior rancho do vale, podia dar-se ao luxo de comprar o que quisesse, qualquer automóvel, *Lozier* ou um *Pierce-Arrow*, por exemplo, mas ele não queria carro nenhum. (Savage, 2021, n.p)

⁷ (...) os seus hábitos e aparência obrigavam os desconhecidos a alterar o seu conceito de aristocrata para alguém que podia dar-se ao luxo de ser quem era. (Savage, 2021, n.p)

No mais, Phil não consegue admirar outros rancheiros nem ser agradado, pois acha seus gostos fúteis, ainda mais se vivessem como festeiros e fossem falantes demais: “They could not suit Phil, they could not please him, and his glances reminded them of their useless lives” (Savage, 2021, p. 90)⁸. Não apenas outros rancheiros tentam prender a atenção de Phil, como também seus próprios funcionários: “Over the years a few of the young men tried to imitate his habit of going barehanded, maybe seeking his approving smile or nod, but their imitations went unnoticed and at last they took up their gloves again” (Savage, 2021, p. 5)⁹. Entretanto, dificilmente se agrada de alguém e não aceita presentes, nem sequer uma cadeira para sentar-se.

A personagem possui gostos únicos e uma percepção superior àqueles que vivem ao seu redor. Coleciona objetos atípicos e possui uma coleção dos que captaram seu interesse ao longo dos anos, como pontas de seta, fósseis de trilobites, fetos gravados em arenito, o crânio de um animal que ele mesmo matou, esfolou, embalsamou e colocou em uma pose realista: “Each object reflected some facet of his gifts and talents, his stunning ability to grasp what others missed, his monumental patience” (Savage, 2021, p. 166)¹⁰. O narrador, durante a história, evidencia com frequência a existência dos talentos de Phil e sua capacidade de captar o que outros não conseguem ver, evidenciando seu poder de afetar, ser afetado e estar nesse constante processo de transformação, em devir, devir-animal, a constante experimentação em conjunto com o outro. O excerto a seguir expõe seus incríveis dons e inteligência para resolver problemas facilmente:

He had shot, skinned and stuffed a lynx with skill that would have abashed a taxidermist. Easily he solved the mathematical puzzles in the *Scientific American*; his pencil flew. From the pages of the encyclopedia he taught himself chess, and often passed an hour solving the problems in the *Boston Evening Transcript* that arrived two weeks late. At the forge in the blacksmith shop he designed and hammered out intricate pieces of ornamental iron, firedogs, pokers shaped like swords and tridents [...] (Savage, 2021, p. 9-10)¹¹.

⁸ Nada do que faziam agradava a Phil, nada o satisfazia, e os olhares dele recordavam-lhes de como eram inúteis as suas vidas. (Savage, 2021, n.p)

⁹ Ao longo dos anos, alguns dos homens mais novos tinham tentado imitar o seu hábito de não usar luvas, talvez em busca de um sorriso ou aceno de aprovação, mas a sua imitação era ignorada e, por fim, acabavam por voltar a calçar as luvas. (Savage, 2021, n.p)

¹⁰ Cada objeto refletia alguma faceta dos seus dons e talentos, da sua capacidade extraordinária de captar aquilo que passava despercebido aos outros, da sua paciência monumental. (Savage, 2021, n.p)

¹¹ Matara, esfolara e empalvara um lince, com uma perícia que deixaria envergonhado qualquer taxidermista. Resolvia facilmente os *puzzles* da *Scientific American*, com o lápis a voar sobre o papel.

Candido (2009), em seus estudos, discorre sobre como a personagem, no romance, transmite uma impressão verossímil e profunda da realidade e das experiências humanas. É por meio dos detalhes e especificidades compartilhadas sobre a personagem que a sua passagem se torna plural, e não só as semelhanças da personagem com o ser humano trazem esse sentimento de verdade, como também as diferenças. É preciso levar em consideração as particularidades que permeiam a personalidade de cada um, que por meio dos engendres de sua configuração, os tornam incomparáveis. Phil, no romance, é capaz de refletir a complexidade e diversidade da natureza humana, chegando num nível alto de detalhamento.

A escolha de Phil por seguir com um tipo de trabalho considerado inferior, mas que ele realmente gosta, apesar de ser um homem afortunado, faz com que as pessoas estranhem que não trabalhe em algo de maior prestígio, em vez de um rancho, como demonstra o trecho:

“Some who knew Phil said, ‘What a waste!’ For ranching was no demanding or challenging occupation, once you had the ranch, and required brawn but little brain. Phil, people marveled, might have been anything-doctor, teacher, artisan, artist” (Savage, 2021, p. 9)¹².

Com a inteligência que possui, tratam como desperdício não seguir carreira em profissões mais valorizadas e respeitadas, pois poderia seguir qualquer uma.

Quando é retratada a entrada de Phil na universidade anos antes, é mostrado como, de certa forma, sua passagem pela instituição foi marcante. Era um rancheiro muito rico e utilizava roupas que faziam os jovens acharem que tinha uma fortuna maior ainda por não seguir os padrões de vestimenta de quem tinha condições financeiras maiores, então passaram a bajulá-lo: “Blandishments were heaped upon him, beer urged, cigars offered and the Egyptian Deities that some of the young sports fancied” (Savage, 2021, p. 103)¹³. Durante seu contato inicial, achou que os membros

Pelas páginas da enciclopédia, aprendeu sozinho a jogar xadrez e passava muitas vezes uma hora a resolver os problemas do *Evening Transcript* de Boston, que chegava com duas semanas de atraso. Na forja, na oficina de ferreiro, desenhava e martelava peças intrincadas de ferro ornamental, cães de chaminé, atizadores em forma de espada e de tridente (...). (Savage, 2021, n.p)

¹² Algumas pessoas que conheciam Phil diziam “Que desperdício!”, pois o trabalho no rancho não era uma ocupação exigente ou desafiadora quando o rancho já era dele, e requeria força mas pouca inteligência. Phil, comentavam as pessoas maravilhadas, podia ter sido qualquer coisa - médico, professor, artesão, artista. (Savage, 2021, n.p)

¹³ Cobriram-no de lisonjas, convidaram-no para cervejas, ofereceram-lhe charutos e os cigarros Egyptian Deities de que alguns dos rapazes gostavam. (Savage, 2021, n.p)

da fraternidade foram inconvenientemente receptivos. Logo, em vez de ter ficado agradecido e contente com a atenção recebida, estava interiormente se divertindo e sem interesse algum nas investidas dos rapazes, e decidiu estar com eles apenas para saber até onde iriam para agradá-lo.

Para a personagem, é óbvia a real intenção de quem o sufoca com cortejos e o motivo por trás de qualquer bajulação: a sua fortuna. A atenção, que poderia ser um elogio para alguns, é um insulto para Phil. Por essa razão, durante um último jantar com os membros da fraternidade, com um discurso fatal e genuíno em meio a pessoas interesseiras e oportunistas, criticou todos aqueles que tentaram usá-lo como ponte de oportunidades:

I know, gentlemen, why you've asked me here. You've asked me here for my money. Why else would you want me, gentlemen? You don't even know if I've a brain in my head. You don't know one blasted thing about me, and yet you've asked me here (Savage, 2021, p. 104)¹⁴.

Sua atitude ao confrontar abertamente a verdadeira intenção dos membros da fraternidade foi totalmente inesperada, tornando-se o motivo do seu feito ter sido tão marcante na universidade. Após essa cena, dois anos mais tarde, quando George ingressou na universidade, ele não obteve atenção alguma dos homens da fraternidade por lembrarem do sobrenome de Phil, que George também compartilhava. Ao contrário do irmão, que teve repulsa dos bajuladores e agradeceria se não lhe dessem mais do que a atenção necessária, George ansiou por isso e ficou frustrado por ninguém bater na porta de seu quarto e incluí-lo na fraternidade.

Ao longo da narrativa, a personagem Phil demonstra não se encaixar em diversos ambientes e diálogos, sentindo-se desconfortável, como se não pertencesse ao lugar onde está. Essa falta de pertencimento é um dos elementos que destaca a complexidade da personagem, pois ele possui gostos e interesses tão peculiares que não se sente à vontade em estar com as demais. Para a personagem, por exemplo, o Natal dos Burbank era sempre desconcertante. Os Velhotes, que queriam seguir com a comemoração tradicional da data, buscavam selecionar cuidadosamente com George a melhor árvore possível, decorações com bolas reluzentes de cristal e troca

¹⁴ Sei, cavalheiros, que me convidaram a juntar-me a vós nesta fraternidade. E convidaram-me por causa do meu dinheiro. Por que outro motivo pretenderiam a minha companhia, cavalheiros? Nem sequer sabem se eu tenho um cérebro dentro da cabeça. Não sabem absolutamente nada sobre mim, e mesmo assim convidaram-me. (Savage, 2021, n.p)

de presentes. Diferente do irmão durante esses momentos, Phil não participava. Quando chegava a hora de abrir os presentes, ia para o quarto e ficava: “Phil saw them as stumbling, fumbling, dabblers and wishers and dreamers and except for Phil, that's what they were” (Savage, 2021, p. 135)¹⁵.

A resistência consciente de Phil em se submeter a certas convenções tradicionais, suas peculiaridades e capacidades formidáveis, que diferenciam a personagem das demais, apontam uma complexidade fundamental para a narrativa. Forster (2005), ao discutir aspectos que considera cruciais em um romance, comenta acerca das personagens, caracterizando-as como “planas” ou “redondas”. Forster explica como as personagens planas, em sua forma mais essencial, são construídas em torno de uma ideia ou qualidade elementar. No entanto, quando há a presença de mais de um fator, pode-se perceber o início de uma evolução em direção a personagens mais plurais. Dessa forma, as personagens planas podem ser reconhecidas por serem simplificadas, possuírem características fixas e não gerarem grandes mudanças na narrativa.

Enquanto as personagens planas não são modificadas pelas circunstâncias da narrativa, as personagens redondas, por outro lado, são afetadas por elas. Essas podem, através da profundidade psicológica, “nos surpreender de maneira convincente” (Forster, 2005, p. 100), pois evoluem ao longo do enredo, contrariamente às personagens planas, que são previsíveis, estereotipadas e não interessam realmente ao leitor. Na obra *Orgulho e Preconceito* (1813), ambientada no início do século XIX, a personagem Elizabeth Bennet, protagonista da história, exemplifica o que podemos caracterizar como personagem redonda.

Isso é evidenciado quando, ao longo da narrativa, Elizabeth desafia as normas sociais e o senso comum ao agir contrariamente ao que era considerado ideal nas atitudes de uma mulher na época, demonstrando gradativamente a expansão de seu desenvolvimento. Phil, assim como Elizabeth, é o oposto de tudo que consideram ideal. A perspicácia e discernimento de Phil são perceptíveis no romance, dada a sua capacidade de investigar além do superficial, questionar e fugir do que é óbvio. Para Gilles Deleuze e Félix Guattari, “[...] os personagens literários estão perfeitamente individualizados, e não são imprecisos nem gerais; mas todos os seus traços

¹⁵ Phil via-os como amadores e sonhadores desajeitados, e, à exceção de Phil, era isso que eram. (Savage, 2021, n.p)

individuais os elevam a uma visão que os arrasta num indefinido como um devir potente demais para eles” (Deleuze, 1997, p. 13).

Assim, a personagem redonda, em sua complexidade psicológica, conseqüentemente reflete a potencialidade do devir, o que a torna singular:

É que devir não é imitar algo ou alguém, identificar-se com ele. Tampouco é proporcionar relações formais. Nenhuma dessas duas figuras de analogia convém ao devir, nem a imitação de um sujeito, nem a proporcionalidade de uma forma. Devir é, a partir das formas que se tem, do sujeito que se é, dos órgãos que se possui ou das funções que se preenche, extrair partículas, entre as quais instauramos relações de movimento e repouso, de velocidade e lentidão, as mais próximas daquilo que estamos em vias de nos tornarmos, e através das quais nos tornamos. É nesse sentido que o devir é o processo do desejo (Deleuze; Guattari, 1997, p. 64).

A personagem não procura agradar, como é esperado nas interações humanas, nem conquistar o que os outros consideram o ideal, em vez disso, age de forma natural em um mundo que anseia por superficialidades e cordialidades inexplicáveis. Outro trecho que destaca essa singularidade de Phil é quando é mostrada sua reação ao se deparar com o arranjo floral de materiais diversos que Rose criou. George, ao se deparar com o arranjo criado pela esposa, não tirou conclusão alguma de sua criação, enxergava apenas um amontoado materiais descartáveis que foram encontrados pelo rancho. Mas, ao contrário de como George pensou que o irmão reagiria, com imediata gozação e indiferença, Phil observou o que George não buscava e jamais buscaria observar.

Enxergou a complexidade do arranjo que Rose produziu, pensou nos materiais utilizados e todo o processo que ela passou para arranjá-los daquela maneira: “Precisely, it was his gift to arrange the facts of Nature into patterns that would stir the senses; it was this gift that let him see that thing his heart called The Hound on the Hill” (Savage, 2021, p. 137)¹⁶. Dada a imaginação fértil e ágil de Phil, suas características o diferenciam e o enfatizam como personagem redonda, pois ficou curioso sobre o que o arranjo formava, refletiu se eram pássaros engaiolados ou nuvens de fumo com chamas pelo meio, buscava compreender e queria saber mais, quando os outros não vêem nada:

¹⁶ Precisamente, era o seu dom dispor os factos da natureza em padrões que mexessem com os sentidos; era o seu dom que o deixava ver aquilo a que o seu coração chamava O Cão na Colina. (Savage, 2021, n.p)

Phil's mind was photographic; each detail that passed before his eye was etched deep in the dark recess where, for the rest of us, float and drift those pointless hairlike shapes, where lights flash off and on, and some amorphous shape slides across (Savage, 2021, p. 258)¹⁷.

Com sua mente fotográfica e olhos que não deixam nada passar despercebido, Phil vê muitas coisas imperceptíveis a outros olhos e, entre tantas, a figura de um cão a correr na colina que se erguia em frente ao rancho:

He saw through Nature's pathetic fraud called protective coloring, saw the vague outline of the stock-still doe, camouflaged against dry, thick branches, leaf and earth; smiling, he shot to kill. He knew if a timber wolf was lame, noted the fainter print of the favored paw in dust or snow saw a quivering in the stubble and watched the grass snake unhinge its jaws and bolt down tiny new mice while the mother leapt in circles, screaming. His eyes followed the ragged flight of the magpies seeking carrion, the bloated animal, the leg of beef gone rotten and dragged out behind the woodshed. In the sudden elbow of a stream where the baffled water turned upon itself he watched the trout 'conceal' itself in the shadow of a rock. But he saw more than Nature's creatures. In Nature herself — in the supposedly random and innocent way she disposed and arranged herself — he saw the supernatural. In the outcropping of rocks on the hill that rose up before the ranch house in the tangled growth of sagebrush that scarred the hill's face like acne he saw the astonishing figure of a running dog. [...] But vivid as that huge dog was, no one but one other had seen it, George least of all (Savage, 2021, p. 66-67)¹⁸.

Essa sua habilidade de ver, reparar e perceber, como percebe todos esses detalhes da natureza, como o cão na colina, enquanto os outros não reparam

¹⁷ Phil tinha uma mente fotográfica; todos os detalhes que lhe passavam pelos olhos ficavam gravados nas trevas profundas onde, no resto das pessoas, flutuam e pairam aquelas formas aleatórias, como cabelos, onde piscam luzes e deslizam silhuetas amorfas. (Savage, 2021, n.p)

¹⁸ Via através da patética fraude da natureza chamada coloração protetora, via os contornos vagos do veado imóvel como uma estátua, camuflado contra os ramos secos e grossos, contra as folhas e a terra; a sorrir, disparava para matar. Sabia se um lobo era coxo, reparava na pegada ligeiramente menos funda da pata mais fraca sobre a neve ou a poeira, percebia um estremecimento no restolho e via a cobra de água desencanaixar o maxilar e atirar-se aos minúsculos ratinhos recém-nascidos enquanto a mãe corria em círculos, aos guinchos. Os seus olhos seguiam o voo irregular das pegas que procuravam comida, um animal inchado, uma perna de vaca podre arrastada para trás do telheiro. No cotovelo súbito de um riacho, via a truta esconder-se na sombra de uma pedra. Mas via mais do que as criaturas da natureza. Na própria natureza - na forma supostamente aleatória e inocente como ela se dispunha e organizava - via o sobrenatural. No afloramento de rochas na colina que se erguia em frente da casa do rancho, nos arbustos emaranhados de artemísia que marcavam a encosta da colina como acne, via a figura espantosa de um cão a correr. (...) Porém, por mais vívida que fosse a imagem daquele cão enorme, ninguém a não ser ele a via, muito menos George. (Savage, 2021, n.p)

realmente nos seus arredores, torna sua existência singular. É com essa angústia de Phil pela falta de compreensão dos outros sobre as mesmas coisas que consegue compreender tão facilmente que ele vive: “How does one man, how does one man get the power to make the rest see in themselves what he sees in them? Where does he get the authority? But from somewhere he does get it” (Savage, 2021, p. 135)¹⁹. Isso evidencia como George, ou qualquer outro rancheiro e vaqueiro, sendo quem são, coniventes com tudo que lhes atravessa, não poderiam entender Phil, da mesma forma que ele mesmo não conseguia, dadas as circunstâncias de sua realidade.

Portanto, é possível observar como a personagem Phil, ao longo do romance de Thomas Savage, através de seus traços únicos de personalidade e em conjunto com suas singularidades, transmite uma impressão verossímil da realidade humana. Seu comportamento, profundidade e complexidade psicológica demonstram diferença em relação às demais personagens. A personagem, ao se entregar às intensidades e fugir do comum, desafia constantemente as pessoas e o ambiente ao seu redor, estando aberta a poder se afetar com a potência do que ocorre e atravessa a sua existência. Assim sendo, ao invés de se agarrar ao ideal e bloquear qualquer abertura ao imprevisível, rompe com essas limitações que excluem possibilidades de experimentar opções alheias a si mesmo.

¹⁹ Como é que um homem, como é que um homem tem o poder de fazer com que os outros vejam em si próprios aquilo que ele vê neles? Onde é que vai buscar essa autoridade? Mas a algum lado a vai buscar. (Savage, 2021, n.p)

3 LIBERTANDO-SE DOS TERRITÓRIOS FIXOS: “HE HAD LOATHED THE WORLD”

O vasto território do oeste americano vai além da sua atual associação com cidades famosas como Las Vegas e Los Angeles, ou com maravilhas naturais como o Grand Canyon, considerado um patrimônio mundial pela Unesco (Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura). Antes dos edifícios altos e brilhantes, suas planícies extensas e cadeias montanhosas testemunharam a trajetória histórica da região que se tornou um resumo da narrativa expansionista dos Estados Unidos. Habitada inicialmente por povos indígenas, o processo de colonização da região oeste estadunidense foi influenciado por uma série de fatores e ocorreu na segunda metade do século XIX.

A Guerra Civil Americana (1861-1865), estabelecida entre os estados do Sul e os estados do Norte, foi um dos fatores que influenciaram a colonização do oeste. Motivada por ideias conflitantes entre as duas regiões, o Norte buscava promover trabalho livre remunerado e industrialização, em oposição aos interesses do Sul, que defendia a expansão do sistema de grandes propriedades rurais e trabalho escravo, além de discordâncias que envolviam questões culturais e sociais. Como alternativa para acabar com essas tensões, o então presidente Abraham Lincoln aprovou a Lei de *Homestead*, ou Lei de Terras, que favorecia a criação de pequenas propriedades a oeste dos EUA, algo apoiado pelos nortistas, levando a processos de colonização e ocupação que desencadearam mudanças significativas na vivência da população do oeste estadunidense.

A Guerra Civil teve impactos significativos tanto no aumento da migração para o oeste na busca de melhores condições de vida quanto na transformação da economia local para adequar-se às consequências da guerra. A expansão ferroviária facilitou o acesso à região, promovendo o aumento da população e a integração econômica com o restante do país. No entanto, essa mesma expansão muitas vezes resultou em conflitos territoriais com os povos indígenas locais, levando a aplicação de violências para que deixassem suas terras. Além disso, a chegada de colonos não indígenas trouxe mudanças culturais, sociais e econômicas que podem ser observadas em qualquer relação de colonizador e colônia, e que alteram profundamente o estilo de vida tradicional das comunidades nativas.

Esses acontecimentos, junto a tantos outros que impactaram a história dos EUA, moldaram a paisagem social e cultural do oeste estadunidense. Com a migração em massa para o oeste, que ocorreu de forma acelerada devido à Lei de *Homestead*, e a intensificação dos conflitos territoriais, isso acabou resultando na expulsão dos indígenas de suas terras e seus lares acabaram tornando-se áreas de agricultura e pecuária. Por isso, surgiram mais oportunidades para o surgimento de grandes fazendas e ranchos que criavam gado em larga escala. Em Montana, um dos estados pertencentes ao noroeste do país e que possui a maior parte de seu território considerado uma área rural, também houve migrações. No entanto, a corrente migratória atingiu o estado pela descoberta de minérios preciosos, causando conflito com os povos nativos e batalhas travadas nos anos de 1870, derrotados tempos depois por soldados estadunidenses.

Cenário das ocorrências do romance, o Estado de Montana é caracterizado pelas extensas planícies e montanhas típicas da região oeste, que são descritas detalhadamente no livro e mantêm relação com as personagens. Não apenas as paisagens são retratadas pelo autor, como também a vida dos povos indígenas, que vivem em reservas por conta da luta constante dos brancos por terras e enfrentam hostilidades por muitos donos de rancho e vaqueiros, inclusive Phil. É nesse contexto que o romance espelha, através de diálogos e interações, como era a vivência do povo americano, imerso em conflitos e avanço tecnológico. É esse ambiente físico que assinala o território intangível, o sistema, que delimita sua população, no qual a personagem está inserida. Para Félix Guattari e Suely Rolnik,

Os seres existentes se organizam segundo territórios que os delimitam e os articulam aos outros existentes e aos fluxos cósmicos. O território pode ser relativo, tanto a um espaço vivido quanto a um sistema percebido no seio do qual um sujeito se sente 'em casa' (Guattari; Rolnik, 1996, p. 323).

Habitado majoritariamente por trabalhadores rurais e tendo a pecuária como uma das principais atividades econômicas no início do século XX, o estado de Montana oferece o contexto essencial para explorar a vivência masculina no contexto do romance. A vida no rancho, assinalada pelo trabalho diário árduo, o exaustivo manejo do gado, a manutenção e reparação de instalações e máquinas, a inspeção de equipamentos e apanhamento de feno, é marcada pelo constante enfrentamento

de desafios e imprevistos da realidade rural. Os trabalhadores, sujeitos a condições climáticas imprevisíveis, acabam tendo que enfrentar climas escaldantes ou temperaturas baixíssimas de até mesmo 8 graus negativos, como acontece no romance. Além disso, precisam tratar da segurança do gado contra doenças e possíveis predadores, independente do clima. Os *cowboys*, como são chamados os pastores de animais que cuidam do gado e afazeres da vida na fazenda na América do Norte, são um dos principais símbolos que representam o ideal estadunidense, como destaca Patrick Allitt:

Few symbols better personify the ideal American character than the cowboy. So familiar are the images of cowboys and American Indians on horseback, it's difficult to remember that when Columbus arrived, there were no horses and no cattle in the Americas. Brought by the Spanish as mounts, draft animals, and sources of food, horses and cattle thrived, and would come to play an integral part in the history and development of the American West (Allitt, 2017, p. 106)²⁰.

Essa vivência de *cowboy*, cercada de cavalos e gado, que tão bem representa a sociedade americana acaba por moldar profundamente a noção de masculinidade na região. Historicamente, atividades como as citadas anteriormente são frequentemente associadas à virilidade em muitas culturas e a ideia de masculinidade acaba, dessa forma, intrinsecamente ligada à força física e às ações “brutas” de quem vive no rancho, tornando esse trabalho um papel socialmente atribuído ao homem. Por isso, é esperado que os homens que vivem nesse contexto rural tenham as características de quem realiza esse tipo de atividade e, caso não tenham, acabam por causar estranhamento àqueles ao seu redor. Um exemplo desse estranhamento pode ser observado quando, no livro, Peter é perseguido por conta de seu porte físico frágil e falta de habilidades de *cowboy*.

Em *O Conto da Aia* (1985), a autora Margaret Atwood retrata a vida das mulheres em uma sociedade totalitária, em que elas são colocadas em situação de dominação advinda de uma doutrina patriarcal. Apesar disso, enquanto algumas personagens aceitam essas condições de vivência impostas, sem objeções ou

²⁰ Poucos símbolos capturam tão bem o espírito americano ideal quanto o cowboy. As imagens dos cowboys e dos nativos americanos a cavalo são tão comuns que é fácil esquecer que, quando Colombo chegou, não havia cavalos nem gado nas Américas. Esses animais foram introduzidos pelos espanhóis como montarias, animais de carga e fontes de alimento, e acabaram desempenhando um papel fundamental na história e na formação do Oeste Americano. (Allitt, 2017, p. 106, tradução nossa)

perspectivas que favoreçam uma mudança, outras rebelam-se e lutam contra esse sistema opressor. Logo, desconstruir e desafiar a dominação masculina implica, como na obra de Atwood, em um processo de desterritorialização. É a busca pelo rompimento das estruturas existentes que criará espaços de liberdade em direção a novos territórios.

O sociólogo francês Pierre Bourdieu, no livro *A Dominação Masculina* (2023), comenta que sempre observou na dominação masculina, na forma que é imposta e vivenciada, o exemplo primordial da submissão paradoxal que resulta daquilo que chama de violência simbólica. Para ele, essa violência simbólica possui uma forma sutil, insensível e invisível de violência que é exercida principalmente por meio das vias da comunicação e do conhecimento. Viver nesse contexto da vida no rancho, onde a masculinidade é performada em seu máximo e é, ao mesmo tempo, fortemente incentivada, indica uma pressão que a sociedade impõe ao homem e que acaba causando aversão àqueles que não possuem a mesma liderança, virilidade, força física, bravura, pouco sentimentalismo etc.

Ademais, por ser um processo em que os homens têm ocupado historicamente posições de poder e controle, a dominação masculina manifesta-se de maneiras simbólicas em uma variedade de contextos sociais e culturais, envolvendo a linguagem e as múltiplas estratificações sociais. Essa dinâmica reflete a violência simbólica e sua dominação que opera através de mecanismos não físicos, mas que são poderosos. No contexto do rancho, a expectativa de conformidade com os estereótipos de masculinidade, ligados à força física e habilidades de *cowboy*, exerce pressão sobre os homens que ali habitam.

Aqueles que não se encaixam nesses padrões que ressaltam a estrutura patriarcal enfrentam não apenas o estranhamento social, como mencionado anteriormente, mas também uma forma de coerção para se conformar com esses ideais. Essa coerção pode se manifestar através de práticas de exclusão ou discriminação, reforçando as dinâmicas de poder e controle que operam nas sociedades que são oriundas das expectativas de gênero e limitam a expressão individual dos homens que desafiam esses padrões estabelecidos.

Phil Burbank, durante a narrativa, representa o modelo ideal de *cowboy*. Forte, viril, habilidoso e dominante, administra e participa da execução de quase todas as atividades do rancho e intimida aqueles ao seu redor com sua presença imponente. A

personagem reafirma sua masculinidade veementemente através dessas atividades, da falta de vaidade, da constante perseguição a Peter e àqueles que considera afeminados e/ou potencialmente homossexuais. Durante uma conversa com um jovem vaqueiro, Phil percebe seu anseio para ter relações amorosas com mulheres, refletindo sobre o que isso significa para ele:

Phil grinned to himself. He judged that was about all they thought about, and what did it get them? Took their money, gave them a disease, or they ended up hitched to some little floozy in Herndon who cheated on them when they were out of the house, and that was the end. It beat him how people could destroy themselves over a piece of tail, themselves and the lives of everybody else (Savage, 2021, p. 163)²¹.

Para a personagem, George não era diferente dos outros homens, principalmente depois de Rose e seu filho irem para o rancho. Dessa forma, enquanto a maioria dos homens buscam parceiras e sentem a necessidade de conectar-se intimamente, Phil não possui a mesma fixação por mulheres, de nenhuma forma, pois não vê vantagem nisso. Pelo contrário, observa apenas os pontos negativos de ter uma companheira. Essa reação negativa de Phil quanto às mulheres e tudo que é feminino pode ser observada em vários segmentos do romance, como é mostrado em seu desconforto ao se deparar com pertences pessoais de sua mãe e até mesmo quanto ao seu odor:

[...] somehow uncomfortable with the Old Lady's things, her scents and colognes, her Pears' soap and monogrammed towels; the place had the offensive odor of women, and the Old Gent's shaving mud and set of straight razors couldn't fumigate it [...] (Savage, 2021, p. 101)²².

A personagem também destila ódio a homens com características consideradas femininas, como enxerga no filho de Rose, Peter. Isso é demonstrado

²¹ Phil sorriu para si próprio. Parecia que eles não pensavam noutra coisa, e o que é que ganhavam com isso? Ficavam sem dinheiro, apanhavam doenças ou acabavam atrelados a uma flausina qualquer em Herndon que lhes punha os chifres quando eles não estavam em casa, e pronto. Não compreendia como é que as pessoas podiam destruir-se por causa de um rabo de saia, destruir as suas vidas e as vidas dos outros. (Savage, 2021, n.p)

²² (...) sentia-se pouco à vontade, por algum motivo, com as coisas da Velha Dama, os seus perfumes e colónias, o seu sabonete *Pear's* e as toalhas de monograma; o espaço tinha o odor ofensivo das mulheres, e a caneca de barbear do Velho Cavalheiro e o seu conjunto de lâminas não conseguiam fumigá-lo (...). (Savage, 2021, n.p)

em inúmeros trechos do romance, onde a personagem se mostra extremamente homofóbica ao proferir ofensas às pessoas homossexuais, e exageradamente intimidadora com Peter, que Phil considera como homossexual, como um “sissy”²³. A personagem, assim como confronta Peter, também o faz com qualquer outro que o irrite de alguma forma, pois apresenta certo comportamento predatório e intimidador, esgueirando-se e atacando quando conveniente, indo em direção a um devir-cão e até mesmo um devir-lobo. Um exemplo de seu ódio é sua reação inicial ao conhecer Peter:

Well, there's one thing Phil could tell you: that young kid with a napkin over his arm was a sissy. Phil watched him standing there by the party of six. A little bit too heel-clicky to suit Phil, a little too spruce, funny little arrogance. Must have been the kid's idea of some Frog waiter, something picked up from some moving picture he'd gone to, or maybe some fool story in a magazine” (Savage, 2021, p. 60)²⁴.

Phil se sente extremamente incomodado com o jovem de dezesseis anos, não suporta nem estar no mesmo ambiente que ele. Quando o vê, pensa em homossexuais: “(...) Phil couldn't abide them. He didn't know why, but they made him uncomfortable, right down to his guts. Why in hell didn't they snap out of it and get human?” (Savage, 2021, p. 60)²⁵. Outro momento que também confirma isso, é quando Phil discrimina e insulta Peter em conversas com seus funcionários, questionando seus hábitos, como trancar-se no quarto, seus gostos para leitura, desenhos e principalmente as flores de papel que confeccionava. Além disso, o trata com apelidos femininos, fazendo com que um dia, quando Peter foi observar de perto um ninho de uma família de pegas construído em um salgueiro, atravessando a clareira em frente das tendas com os trabalhadores, eles se sentiram à vontade para caçoar de Peter, assobiando como fariam para cobiçar mulheres.

Mesmo com a presença de George e Rose, responsáveis pelo jovem, os assobios não cessaram, demonstrando a influência que Phil consegue ter sobre os

²³ “Maricas” é a forma que Phil se referia a homens que considera efeminados, como Peter.

²⁴ Bom, Phil podia dizer uma coisa: aquele miúdo com guardanapo no braço era um maricas. Phil observou-o, ali de pé junto da mesa de seis. Um pouco subserviente demais para o gosto de Phil, um pouco elegante demais, com um arzinho arrogante. Devia ser a imagem que o miúdo tinha de algum empregado de mesa franciú, qualquer coisa que vira num filme, talvez, ou talvez numa história parva numa revista qualquer. (Savage, 2021, n.p)

²⁵ (...) Phil não suportava maricas. Não sabia porquê, mas deixavam-no pouco à vontade, um desconforto visceral. Por que raio não se deixavam de coisas e agiam como humanos? (Savage, 2021, n.p)

outros e como seu incentivo a isso tornava essas atitudes aceitáveis: “Stiff as a stick-man the boy moved with the slightest feminine twitch of hips Phil could hardly stand, the new tennis shoes vulnerable and white” (Savage, 2021, p. 224)²⁶. Phil detesta como o físico dele é frágil e nada como o dos homens ali presentes, nada como o seu físico, o deixando exageradamente desconfortável por lembrar a figura da mulher.

Apesar de aparentemente detestar demonstrações de afeto e qualquer vulnerabilidade, após aproximar-se de Peter e surpreendentemente criar afeição por ele, é revelado como, no passado, Phil já foi vulnerável por um outro alguém: “Phil, at that moment in that place that smelled of years felt in his throat what he'd felt once before and dear God knows never expected nor wanted to feel again for the loss of it breaks your heart” (Savage, 2021, p. 259)²⁷. Isso revela algo que, até então, durante a narrativa, estava pouco evidente: ele possui sentimentos diferentes dos que costuma manifestar, algo que indica afeto por alguém, mas que perdeu esse alguém e teve seu coração partido por isso. Seu ódio era tamanho, que não os considerava humanos, sentia vontade de partir para a violência física. Essa antipatia e desconforto profundos podem ser explicados pelo que, durante toda a sua vida, Phil reprimiu.

O processo de desterritorialização, conceito filosófico de Deleuze e Guattari, caracteriza a libertação de formas de repressão, pois pode ser visto como uma forma de desafiar e romper as estruturas e hierarquias de poder dominante. Ao aderir a “linhas de fugas” e “sair de seu curso” (Guattari; Rolnik, 1996, p. 323) o ser pode se libertar de territórios fixos, explorar novas possibilidades, criar formações sociais alternativas e resistir a forças opressivas. Logo, ao mudar a direção de algo que é entendido como linear, é abordada

uma maneira de recusar todos esses modos de endocodificação preestabelecidos, todos esses modos de manipulação e de telecomando, recusá-los para construir, de certa forma, modos de sensibilidade, modos de relação com o outro, modos de produção, modos de criatividade que produzem uma subjetividade singular (Guattari; Rolnik, 1996, p. 17).

²⁶ (...) o rapaz deslocava-se com um levíssimo andar feminino das ancas. Phil mal suportava olhar para ele, com os sapatos de tênis novos, brancos e vulneráveis. (Savage, 2021, n.p)

²⁷ Phil, naquele momento, sentiu na garganta aquilo que sentira uma vez antes e que Deus sabia que nunca esperara nem quisera voltar a sentir, pois a perda desse sentimento parte o coração de uma pessoa. (Savage, 2021, n.p)

Durante a narrativa, um dos tópicos mais importantes, senão o principal, que destaca quem Phil realmente é, é sua verdadeira orientação sexual. Dado o contexto em que vive, nesse território rodeado da masculinidade brutal presente na vida do rancho, é esperado que alguém bruto como Phil, que detesta tudo que performe feminilidade, não faça parte do que mais odeia. Ele não é a pura maldade, como Rose acredita, apesar de persegui-la: “His implacable malice pursued and confused her” (Savage, 2021, p. 144)²⁸. É assim porque sente a necessidade de performar masculinidade ao extremo, como uma forma de afirmar seu desprezo pelo feminino.

O existir único de Phil, através de suas singularidades e sentimentos que são reprimidos pela sociedade, o tornando oposto às identidades atadas e parte da minoria, o direciona ao devir-mulher, apresentado por Deleuze e Guattari em seus estudos. No entanto, para entender o que seria devir-mulher, primeiro é relevante compreender alguns aspectos da escrita, que é inseparável do devir. É preciso observar que a escrita também pode ser entendida como um meio propício para a emergência do devir, uma vez que está em constante processo de construção, “sempre inacabado, sempre em via de fazer-se, e que extravasa qualquer matéria vivível ou vivida” (Deleuze, 1997, p. 11).

Em seus estudos, Gilles Deleuze explica que, na escrita, enquanto a literatura maior é usada para representar o que é dominado por uma autoridade pertencente às forças controladoras, a literatura menor, por sua vez, se refere a uma forma de escrita que emerge como uma resposta à opressão e ao controle, e “(...) invoca essa raça bastarda oprimida que não pára de agitar-se sob as dominações, de resistir a tudo o que esmaga e aprisiona e de, como processo, abrir um sulco para si na literatura” (Deleuze, 1997, p. 15). Ela busca, assim, expressar e dar voz às experiências e perspectivas dos marginalizados, considerados “pequenos” pela sociedade.

Devir-mulher, dessa forma, acaba se tornando um evento político em constante luta contra instâncias opressoras. Deleuze e Guattari (1997, p. 61) destacam como “(...) todos os devires começam e passam pelo devir-mulher. É a chave dos outros devires”, pois o devir parte de minorias, e a mulher, assim como os animais e crianças, está em posição de constante alcance de expectativas pré-estabelecidas. Dessa forma, quem não está marginalizado, quem não sofre consequências de qualquer estrutura dominante, não entra em devir. Apesar da personagem aparentar ser a

²⁸ A sua maldade implacável perseguia-a e confundia-a. (Savage, 2021, n.p)

causa de maior violência e brutalidade na narrativa, o maior ataque, na verdade, vem das normas sociais a ele, que não é permitido ser quem realmente é.

O diálogo que Phil tem com Peter no celeiro, após irritar-se extremamente com a ação de Rose ao vender as peles que usava, é uma parte essencial da narrativa para compreender as ações da personagem e explica seu comportamento ao longo da história: “But Phil knew, God knows he knew, what it was to be a pariah, and he had loathed the world, should it loathe him first” (Savage, 2021, p. 260)²⁹. Phil é um homem gay, alguém magoado e que despreza a si mesmo porque passou a vida profundamente envergonhado do que é, conseqüentemente descontando sua raiva em todos ao seu redor.

Portanto, enfrentar territórios desconhecidos, compreender o que controla e arraiga o ser a normas socialmente impostas é entender como construir novas maneiras de ser, novos espaços e visões de mundo. Isso ocasiona, conseqüentemente, o realce do processo de singularização. Desterritorializar-se cria, portanto, a desvinculação do predeterminado, destacando uma subjetividade singular que se reterritorializa em territórios distintos. A personagem, por esse motivo, torna-se um típico valentão que se sente melhor ao fazer os outros se sentirem pequenos e se esconde sendo o completo oposto do que seu coração e mente realmente são.

De maneira velada e quase imperceptível, é apresentado o primeiro interesse amoroso de Phil, que, no decorrer do romance, sempre comentou sobre um certo alguém que conhecia também o riacho que tomava banho, que assim como ele enxergava o cão na colina. Mais especificamente, a pessoa que mais admirou em seu passado, Bronco Henry, a quem considerava extraordinário e o único *cowboy* de verdade, merecedor de sua aprovação e admiração. Durante a viagem anual com a manada em direção a Beech, juntamente com os funcionários e seu irmão, Phil, em uma de suas muitas falas acerca de Bronco Henry, sempre acentuando seus atos incríveis, conta aos outros rapazes uma história sobre ele:

[...] Phil rode abruptly through the herd to talk to the young fellows, moving his lips as he prepared to tell them of how Bronco Henry, sick with fever, had made one of the prettiest rides a fellow ever saw — at agr forty-eight. God damn it — sometimes he longed to tell the whole

²⁹ Phil sabia, Deus sabia que ele sabia, como era ser um pária, e era por isso que odiava o mundo, antes que o mundo pudesse odiá-lo. (Savage, 2021, n.p)

story. One reason he hated booze, he was afraid of it, afraid of what he might tell (Savage, 2021, p. 17)³⁰.

A maneira que conta indica a admiração que não sente por mais ninguém. Ademais, ao ser revelado que ele às vezes ansiava por contar a história completa, demonstra segredos que possuía sobre os dois e que temia revelar se ingerisse bebida alcoólica. Fatos como esse indicam, mesmo que indiretamente, seu segredo que certamente levava à uma relação com Bronco que ia além da amizade: “Phil never used the tub, for he did not like it known he bathed. Instead, he bathed once a month in a deep hole in the creek known only to George and to him and, once, one other” (Savage, 2021, p. 7-8)³¹. Há sempre a referência a um outro alguém, que participava e compartilhava vivências com ele, e subentende-se que isso se remete a Bronco, única pessoa mais próxima dele no passado. Esse interesse amoroso é justamente o que explica a aversão de Phil à delicadeza e trejeitos femininos.

Portanto, o desconforto de Phil se explica, na verdade, em seu temor de que isso o represente, e o reprime de todas as maneiras possíveis, seja através das suas roupas, seu cheiro ou seu comportamento. Ele acredita que é uma fraqueza sentir, e se sentir dessa maneira, então reprime qualquer vulnerabilidade, pois acha que um homem não deve ter fraquezas. No entanto, apesar de estar condicionado a se sentir dessa forma, inserido nesse contexto de vivência masculina, que impõe normas rígidas de comportamento e emocionalidade, Phil entra em um processo de desconstrução da masculinidade, pois alimenta essas emoções e, posteriormente na narrativa, revela sua afeição quanto a Peter. Logo, esse desvio de padrões opressivos o leva ao processo de desterritorialização, ao movimento pelo qual se abandona o território conhecido, confortável e familiar.

³⁰ (...) Phil afastou-se abruptamente por entre a manada para ir falar com os rapazes, já a mover os lábios enquanto se preparava para lhes contar como Bronco Henry, doente com febre, conduzira uma das viagens mais bonitas que alguém já vira, e aos quarenta e oito anos de idade. Raios - às vezes apetecia-lhe contar a história toda. Um dos motivos pelos quais odiava beber era que tinha medo do álcool, medo do que poderia dizer sob seus efeitos. (Savage, 2021, n.p)

³¹ Phil nunca usava a banheira, pois não gostava que se soubesse que tomava banho. Em vez disso, banhava-se uma vez por mês num buraco fundo no riacho, conhecido apenas por ele e por George e, em tempos, por outra pessoa. (Savage, 2021, n.p)

4 CONCLUSÃO

Ao longo desta pesquisa, pudemos explorar no romance *The Power of the Dog*, obra de Thomas Savage, as particularidades que permeiam a existência da personagem principal, Phil Burbank, e como desencadeiam o questionamento do patriarcado. Foi através da análise de sua personalidade, interesses, opiniões e ações que se tornou possível compreender como Phil se diferencia das demais personagens e se comporta em conformidade com conceitos como o devir-outro, personagem redonda e desterritorialização.

Nesse sentido, investigamos como a obra retrata, na personagem, as condições de vivência masculina no vasto interior rural do oeste americano no início do século XX. Dentro desse contexto, pôde ser analisado como o ideal masculino da época é imposto aos homens e, conseqüentemente, ao nosso objeto de estudo. Além de suas tendências de comportamento tóxico causadas pelos estereótipos que a sociedade atribui ao sexo masculino, averiguamos como, ao mesmo tempo, certas maneiras de agir e questionamentos provocados pela personagem a tornam distinta e iniciam um processo de desconstrução da masculinidade.

Inserido em um mundo que anseia por superficialidades e cordialidades, Phil Burbank emerge em devires diversos e possui percepção incomparável, entrando em um processo de desterritorialização ao estar em constante quebra de vínculos, o que possibilitou a personagem alcançar novas possibilidades, desafiando enraizamentos e hierarquias predeterminadas no meio social.

Dessa forma, ao utilizar teorias pouco abordadas como devir e desterritorialização para tratar da análise da personagem, levantando questões como a singularidade e tendências de comportamento tóxico associadas aos estereótipos masculinos, este trabalho sugere novos caminhos para investigações que abrangem o estudo da personagem em diferentes perspectivas. Logo, contribui de forma única na literatura, promovendo o incentivo ao surgimento de novas pesquisas com essa temática.

5 REFERÊNCIAS

ALLITT, Patrick. **The American West History, Myth, and Legacy**. Virginia: The Great Courses, 2017.

ATWOOD, Margaret. **The Handmaid's Tale**. Toronto: McClelland and Stewart, 1985.

AUSTEN, Jane. **Pride and Prejudice**. Londres: T. Egerton, 1813.

BOURDIEU, Pierre. **A Dominação Masculina**. 22. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2023.

CANDIDO, Antonio; ROSENFELD, Anatol; PRADO, Decio de Almeida; GOMES, Paulo Emílio Salles. **A Personagem de Ficção**. 13. ed. São Paulo: Editora Perspectiva LTDA, 2021.

DELEUZE, Gilles. A literatura e a vida. In: **Crítica e Clínica**. São Paulo: Editora 34, 1997, p. 11-16.

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. **Mil Platôs**. Capitalismo e Esquizofrenia. Vol. 1. São Paulo: Editora 34, 1995.

DELEUZE, Gilles; Guattari, Félix. **Mil Platôs**. Capitalismo e Esquizofrenia. Vol. 4. São Paulo: Editora 34, 1997.

DELEUZE, Gilles; PARNET, Claire. **Diálogos**. São Paulo: Escuta, 1998

FORSTER, Edward Morgan. **Aspectos do romance**. 4. ed. rev. São Paulo: Globo, 2005.

GUATTARI, Félix; ROLNIK, Suely. **Micropolítica**: Cartografias do Desejo. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 1996.

SAVAGE, Thomas. **O Poder do Cão**. Portugal: LeYa, 2021. *E-book*.

SAVAGE, Thomas. **Lona Hanson**. New York: Simon & Schuster, 1948.

SAVAGE, Thomas. **The Pass**. New York: Doubleday, 1944.

SAVAGE, Thomas. **The Power of The Dog**. New York: Little, Brown and Company, 2021.

VASCONCELLOS, Jorge. **A ontologia do devir de Gilles Deleuze**. Kalagatos, Fortaleza, Vol. 2, N. 4, p. 137-167, 2005.